



Balta Lelija

1 de novembro de 2026
Solenidade de Todos os Santos

“Esses são os que vieram da grande tribulação”

Ap 7,2-4.9-14

Eu, João, vi um outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia a marca do Deus vivo e gritava, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar, dizendo-lhes: "Não façais mal à terra, nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo: "Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém" E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: "Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?" Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". E então ele me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro".

Os santos anjos selam aqueles do povo de Israel que não dobraram os joelhos aos baais e demonstraram fidelidade ao Senhor em todas as perseguições. No Livro dos Reis, o número de sete mil em Israel é mencionado (1 Reis 19,18)... Quando o profeta Elias fugiu da rainha Jezabel, ele pensou que era o único profeta que restava. Mas o Senhor fez com que ele soubesse que havia mais pessoas que não haviam abandonado o verdadeiro Deus: restava um remanescente de sete mil em Israel, que não dobraram os joelhos a Baal. É um "remanescente santo", assim como havia em Israel com relação a Jesus, embora a maior parte do povo não tenha aceitado sua mensagem!

Mais adiante, a leitura de hoje nos mostra essa grande multidão de pessoas que, vindas de todas as nações, reconheceram a Deus e mantiveram sua fidelidade a ele. Eles suportaram todas as perseguições e provações e deram glória a Deus. A Igreja escolheu essa passagem do Apocalipse para celebrar a grande multidão dos santos; esse número incontável de almas fiéis conhecidas apenas por Deus.

Ao meditar sobre essa passagem bíblica, lembro-me dos momentos que pude passar na Terra Santa e da multidão de pessoas que vinham dia após dia das mais diversas nações para honrar o Senhor e, de alguma forma, entrar em contato com Ele. Era como um reflexo do que ouvimos na leitura de hoje. Muitos peregrinos em Jerusalém se prostraram diante do "Trono do Cordeiro" - que no Gólgota é a Cruz do Senhor - e O adoraram. Isso foi particularmente palpável nas primeiras horas da manhã dentro da Igreja do Santo Sepulcro, no venerável local do Gólgota, onde o Senhor deu a vida pela redenção do mundo. Em silêncio, as pessoas se alinharam diante da Cruz de Jesus. Cada pessoa se abaixou sob o altar para tocar a rocha do Gólgota com as próprias mãos e, assim, fazer um gesto de adoração ao Senhor. Foi uma visão muito comovente! Uma ou duas lágrimas eram visíveis e, às vezes, um soluço podia ser ouvido, mas, ao se encontrarem com o verdadeiro Rei dos corações, havia também um brilho em seus olhos e uma certa familiaridade, independentemente de onde tivessem vindo para adorá-Lo. Seja pobre ou rico, seja em uma posição importante ou um simples peregrino: todos adoram o mesmo Senhor! Nem mesmo os prelados e hierarcas da Igreja se destacavam em meio às multidões de peregrinos em Jerusalém. Todas as coisas terrenas ficam em segundo plano diante de Jesus na cruz: é ao Senhor que damos louvor!

A leitura da solenidade de hoje deixa claro que aqueles que usam vestes brancas são os que saíram da grande tribulação. A que tribulação o Livro do Apocalipse está se referindo aqui, já que a Sagrada Escritura fala repetidamente de tempos de tribulação e aflição?

Quanto aos judeus, sua deportação para a Babilônia em 586 a.C., bem como o cerco de Jerusalém e a destruição do Templo pelos romanos em 70 d.C., certamente podem ser considerados uma grande tribulação.

Em geral, todos os fiéis sofrem tribulações, tanto de ataques externos quanto internos, contra os quais precisam se defender.

Também estamos cientes das grandes perseguições aos fiéis sob sistemas políticos injustos, como o nazismo e o comunismo em várias nações, que deram poder a ditadores anticristãos que perseguiram cruelmente judeus e cristãos.

Mas a "grande tribulação" mencionada no texto de hoje também poderia se referir a uma grande perseguição anticristã que virá sobre os fiéis no Fim dos Tempos; uma tribulação que terá até mesmo de ser abreviada pelo Senhor, por causa da crueldade da perseguição (Mc 13,20). Nesse tempo, haverá muitos mártires, embora o texto não pareça se referir apenas àqueles que derramam seu sangue fisicamente, mas a todos os que permanecerem fiéis no tempo da grande tribulação e forem lavados com o sangue do Cordeiro.

Seja qual for o tipo de tribulação que tivermos de enfrentar, devemos estar preparados para a luta e nos apegar à fé. Para fazer isso, precisamos estar cientes de que a tribulação não vem apenas das tentações que nos assolam, seja de dentro de nós mesmos ou das seduições do mundo. De fato, já podemos ver como em alguns países a fé cristã está sendo cada vez mais marginalizada e até mesmo abertamente perseguida. E essa situação pode piorar ainda mais!

A sobriedade e a vigilância nos impedirão de fechar os olhos para os perigos crescentes ou de minimizá-los. Em vez disso, devemos depositar nossa confiança no Senhor e pedir a Ele a força para permanecermos fiéis a Ele em todas as tribulações. Para isso, devemos pedir a ajuda concreta de todos os santos que, com a força de Deus, foram vitoriosos em todas as suas provações.